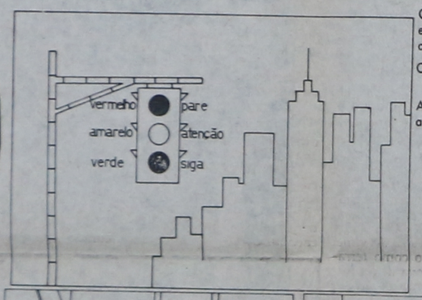
PARE OLHE APRENDA

Campanha de Segurança no Trânsito

17º Batalhão Metropolitano 3ª Cia

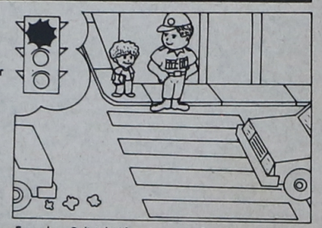
A Polícia Militar, preocupada com a sua segurança no trânsito, traz até você as seguintes mensagens:



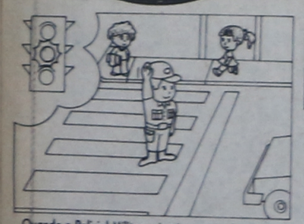
Quando for atravessar uma rua e nela existir um semáforo, fique atento aos seus sinais.

O Semáforo está ali para aumentar a sua segurança no trânsito.

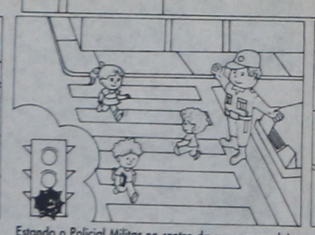
Atravesse a rua sempre próximo a ele.



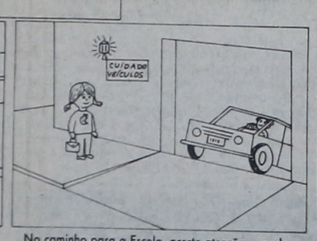
Estando o Policial Militar junto à calçada, significa que o trânsito está livre para os veículos, não podemos atravessar a rua.



Quando o Policial Militar vai até o centro da rua e levanta o braço direito, significa que ele vai parar o trânsito dos veículos. Ainda nesse momento devemos aguardar sobre a calçada.



Estando o Policial Militar no centro da rua com os dois braços abertos e de costas para os veículos, significa que podemos atravessar a rua com segurança, pois o trânsito de veículos está fechado.

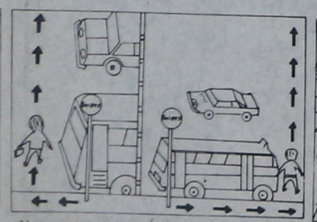


No caminho para a Escola, preste atenção quando estiver atravessando locais de entrada e saída de veículos, para não correr o risco de ser atropelado.

As faixas brancas pintadas no asfalto significam que devemos sempre atravessar a rua naquele local. É mais seguro. Se em frente da sua Escola existir a FAIXA PARA PEDESTRE, atravesse a rua sobre ela.

No entrada ou saída da Escola não fique brincando no meio da rua. Você pode se distrair e não perceber a aproximação de um veículo, correndo o risco de ser atropelado.

Quando você estiver no ponto de ônibus aguardando a sua chegada, nunca fique na beira da calçada. Permaneça afastado, esperando até que o ônibus pare.



Nunca atravesse a rua na frente ou atrás do ônibus durante a parada para descer ou subir passageiros. Você pode ser atropelado por um outro veículo.

Você só deve descer do ônibus quando ele estiver parado. Aguarde sobre a calçada a sua partida e nunca atravesse a rua enquanto o ônibus atrapalhar a sua visão. Olhe à direita e depois à esquerda.

Salão Santa Rita
Corte, penteado, tintura, permanente, etc
Uma nova opção de beleza
Atendemos Ele & Ela
Rua Domingos Cordeiro, esquina com Santos Dumont, próximo a Cocel

AUTO POSTO 3L
(Antigo Posto GT)
A partir de agora você terá o melhor serviço de lavagem a quente, lubrificação, pulverização, troca de óleo, gasolina, álcool, diesel para seu veículo ali no...
POSTO 3L LTDA
Rua Xavier da Silva, esquina c/João Batista Valões
Fones: 292-1888 e 292-2273

GADENS
Materiais para construção
Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.
Av. Padre Natal Pigato, 1981
Fone: 292-1621

REFRIGERAÇÃO J.C.L LTDA
(antiga Martinez - sob nova direção)
Consertamos geladeiras e eletrodomésticos em geral.
Rua Xavier da Silva, 1188
Fones: 292-3588 ou 292-4464
Campo Largo- Paraná

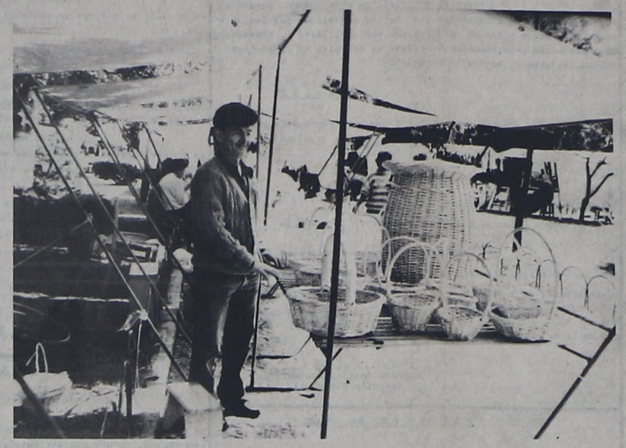
Maristela
consertos de jóias
gravações...
RUA XV de Novembro, 2079
(próximo à Caixa Econômica)

Arte em vime resiste nas mãos de Januário

O trabalho de artesanto em vime, uma das artes populares que está desaparecendo aos poucos e que só resiste graças à dedicação de algumas pessoas, pode ainda ser encontrado nas feiras mensais de artesanato, na Praça da Matriz. Aos 52 anos de idade, quatro filhos e dois netos, Januário Jaszczerski, que trabalha como ferramenteiro e almoxarife na empresa Automec, se dedica, após o expediente, à noite, aos sábados, feriados e nas férias, à milenar arte de trançar o vime, fazendo cestas de todos os tipos e tamanhos, "moisés" para carregar bebês, cestos para roupas, ou outros objetos sob encomenda.

Tudo o que faz com vime, vende. E só não consegue produzir mais por falta de tempo. Apesar de vender toda a produção, o retorno financeiro é muito pequeno, mas seu Januário considera o ganho de cerca de Cr$ 50 mil mensais razoável e compensador, pois "ajuda a quebrar um galho na hora do aperto".

A técnica de trabalhar o vime, apesar de antiga, não é muito fácil, e exige dedicação e força de vontade de quem deseja aprender. Os trabalhos em vime têm sido ensinados de pai para filho, através das gerações, desde os primórdios da humanidade, mas agora corre o risco de desaparecer porque as novas gerações não valorizam essa arte. Procurando divulgar e incentivar as artes e técnicas populares, principalmente aquelas que estão desaparecendo de nossos usos e costumes, a **Folha** *entrevistou o artesão Januário Jaszczerski, para saber como é que se fazem os trabalhos em vime que vende na Feira de Artesanato, ou em sua casa, à Rua Generoso Marques, 72, fundos, próximo à Escola Edgard Marochi.*



Seu Januário junto do seu artesanato na feira da Praça da Matriz.

FOLHA — Como o senhor aprendeu a trabalhar com o vime?

JANUÁRIO — Aprendi com meu pai, há mais de 40 anos, quando eu era ainda criança. Nós morávamos numa chácara na Colônia Rivieri, onde agora é o Moinho Santa Regina, perto da estrada que vai para a Ferraria. O meu pai vivia da venda de cestas de vime e também trabalhava na lavoura para o consumo da própria família. Mas o que garantia o sustento da família eram os produtos de vime.

FOLHA — Seu pai vendia para quem os produtos de vime?

JANUÁRIO — As pessoas encomendavam e iam buscar lá em casa. Também vendia muito para duas fábricas de cestas que existiam em Curitiba, uma no Batel e outra em Santa Felicidade, a da família Stival.

FOLHA — Então o senhor tem trabalhado bastante com o vime?

JANUÁRIO — Depois que aprendi a fazer, sempre ajudava meu pai, até que cresci, constituí família e precisei trabalhar em outras atividades. Então abandonei o trabalho com o vime e só retomei há mais ou menos uns três anos, porque alguns conhecidos fizeram encomendas. Recomecei a fazer as cestas de vime e não parei mais, pois as encomendas foram crescendo. Sabe como é.... um compra uma cesta, outro vê e gosta, pergunta onde foi comprada e acabam indo até minha casa para pedir que eu faça.

FOLHA — E o senhor tem muitas encomendas?

JANUÁRIO — Sempre tem. Eu só trabalho por encomenda, e não consigo estocar mercadorias, pois vendo tudo o que produzo. Além disso, não tenho muito tempo para fazer as cestas de vime, porque trabalho como ferramenteiro e almoxarife na Automec e só posso fazer as peças de vime após o expediente, à noite, aos sábados, nos feriados e nas férias.

FOLHA — O senhor vende onde?

JANUÁRIO — Vendo em minha casa, sob encomenda. Moro na Rua Generoso Marques, 72, fundos, próximo à Escola Diácono Edgard Marochi. Também aceito encomendas pelo telefone 292-3035. E agora também estou vendendo nas feiras de artesanato, todos os meses.

FOLHA — Quais os principais produtos em vime que o senhor confecciona?

JANUÁRIO — Faço cestas de todos os tipos e tamanhos, cestos para roupa, "moisés" para bebês ou outros produtos que a pessoa encomendar.

FOLHA — E compensa financeiramente trabalhar com vime? Quanto rende mais ou menos por mês?

JANUÁRIO — Acho que compensa, porque dá para tirar mais ou menos 50 mil cruzeiros por mês. Não é muito, mas ajuda a quebrar um galho na hora do aperto. O produto de vime não é muito caro. As cestas pequenas e médias eu vendo por 4 a 7 mil cruzeiros. Um cesto para roupa custa em torno de 15 mil cruzeiros. Um "moisés" para bebê, com alça, sai por 15 a 30 mil cruzeiros.

FOLHA — De onde o senhor colhe o vime para confeccionar os produtos?

JANUÁRIO — Eu mesmo planto, cultivo, podo, preparo o vime para trançar. Tenho a plantação em um terreno pequeno de minha propriedade, com 8 a 10 litros de chão. O terreno tem que ser úmido para o plantio, e exige muitos cuidados, principalmente por causa das formigas. Para acabar com as formigas faço valas com água em volta da plantação, que impedem que elas ataquem as mudas de vime. Se há ninhos de formiga, uso Jimo (veneno para matar) e se elas estão em carreira uso "iscas" (formicida).

FOLHA — Qual é a produção de vime em sua propriedade?

JANUÁRIO — A produção é de mais ou menos de mil quilos brutos, por ano, que depois de "curado" fica em torno de 350 quilos.

FOLHA — O senhor falou em "curar" o vime. Como isso é feito?

JANUÁRIO — O vime precisa ser preparado, ou "curado", para ser trançado. Há dois tipos de vime. O verde, ou vime branco, é colhido em fevereiro ou março, descascado direto e enxugado ao sol; depois é guardado em local seco. O vime maduro, que fica cor de ferrugem mesmo sem ser envernizado, é colhido em agosto e setembro, precisa ser "curado", cozido por duas e meia a três horas em água fervente. Para isso tenho que usar grandes tachos. Dá muito trabalho.

FOLHA — E tem mais algum segredo?

JANUÁRIO — Antes de ser trançado, o vime deve ficar de molho, senão quebra. Também existe uma técnica especial para torcer. Tem que saber o lado certo, senão ela quebra. O vime também pode ser trabalhado de duas formas diferentes: pode-se deixá-lo inteiro, redondo, ou então lascar em quatro partes e depois cepilhar. A maneira de trançar o vime redondo é uma; e a do vime lascado é outra; são diferentes. Isso só aprende quem trabalha com o produto.

FOLHA — O senhor aprendeu com seu pai. Vai ensinar algum filho seu?

JANUÁRIO — Já estou ensinando. O meu filho de 13 anos, Luiz Bethoven, vai aprender as técnicas de trabalhar com o vime. Espero que ele continue essa tradição, embora saiba que vai ter mais dificuldades que eu para continuar fazendo cestas de vime, porque a vida moderna não valoriza muito os produtos artesanais, feitos a mão; as pessoas compram produtos industrializados. Mas o meu filho Luiz Bethoven tem um nome importante, de um grande artista, e acho que isso pode ajudá-lo a preservar a arte popular dos trabalhos em vime.

392-1331

Esslopel
Venha conhecer nossa linha de aviamentos, material escolar, brinquedos e presentes.
Rua Rui Barbosa, 1500 — Edif. Ilha do Mel
Fone: 292-2564

ÓTICA BRASÍLIA
De Osni Taborda & Cia Ltda
* Perfeição, qualidade e atendimento para seus óculos
** Soldas e consertos de óculos
*** Lentes com grau e óculos para o sol
**** Com laboratório próprio
Rua D. Pedro II, 1.575 — Fone: 292-3487
Antigo Bar do Paulinho

alarmes/sulton
Padrão
Promoção para residências, escritórios, lojas, casas de praia, casas de campo e oficinas
Até 5 pontos em 2 X 230.000,00
Alarme completo, instalado e com garantia de 1 ano
LIGUE TELEVENDAS (041) 292-4372
Br 277 - Km 25 Campo Largo - PR

LEUCZ
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO
AGORA EM ATÉ
"9"
PAGAMENTO IGUAIS
INCLUSIVE CIMENTO
RODOVIA DO CAFÉ, KM 22, N.º 2.500
FONE: 292-1556

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR